

PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



VOL. XIV

1975

N.º 1

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

As actas camarárias de 2 de Outubro de 1872 e de 15 de Abril de 1874 falam na *travessa do Passeio Alegre*, que julgamos ser a mesma rua de S. José, hoje dos Cafés.

Segundo a acta camarária de 13 de Janeiro de 1896, a *travessa do Passeio Alegre* é a actual Travessa dos Banhos, pois nela consta um louvor para a vereação que terminou em 1895 [de 1893 a 1895], por ter feito «o alargamento da rua da Junqueira e parte da rua do Norte, a construção da Avenida dos Banhos, na parte compreendida entre a travessa do Passeio Alegre e a rua do Carvalhido».

Em 6 de Maio de 1907, foi dado o nome de «Travessa dos Banhos à *travessa do Passeio Alegre* à rua dos Banhos».

PATRÃO LAGOA (RUA DO) — Em sessão camarária de 18 de Novembro de 1930, o vereador António Leite Dourado apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada: «Proponho que a rua do Paulet seja dado o nome do *Patrão Lagoa* ⁽⁸¹⁾. Foi ali que eu sempre o conheci. A Póvoa dando àquela rua o nome deste seu filho, presta homenagem e perpetua a memória de quem tendo preenchido uma vida inteira com actos de abnegação e heroísmo,

⁽⁸¹⁾ O Patrão Lagoa, de seu nome completo Manuel António Ferreira, foi um pescador heróico e destemido, protótipo dos velhos lobos do mar, que sucedeu ao Mestre Sérgio, em 1911, no comando do salva-vidas «Cego do Maio».

O Patrão Lagoa nasceu na rua do Carvalhido (casa hoje n.º 131 da agora denominada rua de Elias Garcia), em 14 de Junho de 1866, e faleceu na rua do Paulet (casa hoje n.º 13 da actual rua do Patrão Lagoa), em 7 de Julho de 1919. Esta indicação da casa e da rua do seu nascimento foi indicada a Fernando Barbosa, conforme consta dos seus apontamentos, por um filho do nosso biografado, e não coincide com a indicação dada por José Ferreira Lopes, em artigo intitulado *Manuel António Ferreira — O «Lagoa» — No I centenário do seu nascimento*, publicado no jornal «Ala Arriba» de 18 de Junho de 1966, que indica o nascimento do Patrão Lagoa na antiga rua da Senra (hoje de José Malgueira).

Foi heróica a sua acção no salvamento dos tripulantes do navio da Armada Portuguesa «São Rafael», naufragado na foz do Rio Ave, em 21 de Outubro de 1911, e dos passageiros e tripulantes do vapor inglês «Veronese», encalhado no dia 16 de Janeiro de 1913, nos penedos da Boa Nova, ao norte de Leixões, quando navegava de Vigo para Buenos Aires.

O Patrão Lagoa fez também muitos salvamentos na nossa barra, tendo-se já escrito que salvou (ou colaborou no salvamento de) mais de 300 vidas.

O seu retrato, alguns dos seus diplomas e as suas medalhas (algumas de ouro) estão expostos no Museu Municipal de Etnografia e História, da nossa cidade.

Sobre o Patrão Lagoa, ver: «Epopéia dos Humildes», por Santos Graça, Póvoa de Varzim, 1952, pág. 45; «Homens do Mar da Póvoa», por José de Azevedo, Póvoa de Varzim, 1973, pág. 119 (transcrição de um artigo do mesmo autor, intitulado *Patrão Lagoa — O Primeiro Homem do Mar*, no caderno *De Tudo um Pouco* do «Jornal de Notícias» de 7 de Junho de 1970; e ainda o artigo *Manuel António Ferreira — O «Lagoa»*, por José Ferreira Lopes, no jornal local «Ala Arriba» de 18 de Junho de 1966.

conta no número deles o salvamento dos naufragos do «Veronese» na praia de Matozinhos, que por si só é bastante para tornar inesquecível um nome».

Esta rua, que inicialmente também teve o nome de Travessa da Senra, começou a ser aberta em 1839, com a designação de rua do Paulet.

Teve beneficiação e alargamento em 1930 e 1931, em tempo de vereação de Silveira Campos, sendo, actualmente, uma rua bem urbanizada e fazendo uma ligação da Avenida de Mousinho de Albuquerque com a rua de Elias Garcia (antiga rua do Carvalhido).

PATRÃO SÉRGIO (RUA DO) — Em sessão camarária de 2 de Julho de 1912, foi aprovado, por unanimidade, mudar-se o nome da «Rua de São Carlos para Patrão Sérgio» ⁽⁸²⁾.

Esta via pública vai da rua de Elias Garcia (antiga rua do Carvalhido) até à rua de Serpa Pinto e começou por se chamar, como já tivemos ocasião de referir, Travessa da rua do Carvalhido ao lugar da Atafona, rua da Atafona e, depois de 1880, rua de S. Carlos.

Esta rua fazia um cotovelo no seu topo sul, ao desembocar na rua de Elias Garcia, tendo sido alargada e alinhada em 1943-1944, tendo desaparecido essa tortuosidade.

* **PAULET (RUA DO)** — Estendendo-se da Avenida de Mousinho de Albuquerque até à rua de Elias Garcia (antiga rua

⁽⁸²⁾ João Martins Areias, o Patrão Sérgio, nasceu na rua da Assunção, em 24 de Janeiro de 1846 e faleceu às 6 horas da tarde do dia 14 de Abril de 1911.

Depois do falecimento do Cego do Maio, ocorrido em 13 de Novembro de 1884, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, em sessão de 17 de Novembro do mesmo ano, uma proposta indicando para patrão do salva-vidas, o «segundo benemérito desta terra José Martins Areias», o Mestre Sérgio. Pouco tempo depois, sucedeu-lhe seu filho João Martins Areias, o *Patrão Sérgio*, nosso biografado.

Este heróico pescador chegou a ser tripulante do salva-vidas sob o comando do Cego do Maio.

Segundo o testemunho de Cândido Landolt, salvou para cima de 112 naufragos. O seu retrato e as suas medalhas e diplomas estão no Museu Municipal de Etnografia e História, da nossa terra.

O Patrão Sérgio é um dos homenageados por Cândido Landolt, no seu trabalho «O Meu Panteon», Póvoa de Varzim, 1912, pág. 57, sendo também recordado por Santos Graça na «Epopéia dos Humildes», Póvoa de Varzim, 1952, pág. 53 e por José de Azevedo em «Homens do Mar da Póvoa», Póvoa de Varzim, 1973, pág. 143 (transcrição do artigo *Patrão Sérgio: Bravo Herói do Mar*, publicado na secção *De Tudo um Pouco* do «Jornal de Notícias» de 12 de Dezembro de 1971).